

“ONDE O ONDE VAI PARAR?”: UM ESTUDO SOBRE O ITEM ONDE A PARTIR DE DADOS DO TWITTERMarcelo Alexandre Silva Lopes de Melo¹Jéssica da Silva Corrêa²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise dos diferentes usos do item *onde* em contextos de interação virtual, por meio de postagens do *Twitter*. A escolha por levantar dados a partir desta rede social se deu em razão de as postagens do *Twitter* tenderem a se aproximar de contextos de escrita mais informal e, em alguns momentos, até mesmo reproduzir traços da oralidade, o que pode favorecer o uso de formas inovadoras. O objetivo deste trabalho é observar se é possível: a) a partir dos novos usos encontrados para o item em questão, verificar em que medida esses novos usos de *onde* se destacam daqueles tradicionalmente referidos na tradição gramatical; e b) afirmar se o processo de gramaticalização de *onde* atestado em trabalhos anteriores obedece à trajetória prototípica desse fenômeno, no qual itens lexicais passam a assumir funções gramaticais em determinados contextos. A presente análise busca mapear os novos usos de *onde*, sobretudo quando o item é utilizado com valor anafórico-discursivo, de tempo ou marcador discursivo.

Palavras-chave: Onde. Gramaticalização. *Twitter*.

“Where will *onde* end up?”: a study on the item *onde* from *Twitter* data

ABSTRACT: This paper presents an analysis of the different uses of the item *onde* in contexts of virtual interaction, through *Twitter* posts. The choice to collect data from this social network is due to the fact that *Twitter* posts tend to approach more informal writing contexts and, sometimes, even reproduce features of orality, which can favor the use of innovative forms. The aim of this paper is to observe whether it is possible: a) from the innovative uses found for the item in question, to verify to what extent these new uses stand out from those traditionally referred to in the grammatical tradition; and b) to affirm whether the grammaticalization process from which previous studies attest follows the prototypical trajectory of this phenomenon, in which lexical items begin to assume grammatical functions in certain contexts. The present analysis seeks to map the new uses of *onde*, especially when this item is used with anaphoric-discursive value, of time or discursive marker.

Keywords: Onde; grammaticalization; *Twitter*

¹ Professor Adjunto do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em Direito (2000) e Letras - Português/Inglês (2010) pela UFRJ, mestrado (2012) e doutorado (2017) em Linguística pela UFRJ. É membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFRJ), membro do GT de Sociolinguística da ANPOLL e do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL/UFRJ). E-mail: malmelo.lopes@letras.ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8025-0530>.

² Licenciada em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua como professora de Espanhol para o ensino básico. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4914-3841>.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo observar o processo de mudança pelo qual passa o item *onde* sob a ótica da gramaticalização, a qual é entendida como um processo relacionado à mudança linguística em que itens lexicais ou construções sintáticas passam a assumir funções gramaticais, ou como o processo pelo qual itens gramaticais se tornam mais gramaticais. O processo de gramaticalização está inserido em uma abordagem funcionalista dos estudos linguísticos, segundo a qual a estrutura língua é maleável e “sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas” (MARTELOTTA e KENEDY, 2015, p. 14). Desta forma, para esse trabalho, será adotada uma perspectiva funcionalista para a análise dos dados levantados.

Quanto ao objeto desta pesquisa, o *onde* foi escolhido em razão de um uso cada vez mais frequente deste item com funções diferentes daquelas prescritas pelas gramáticas normativas, ou seja, como advérbios de lugar ou pronome adverbial (com um antecedente concreto). Estes diferentes usos parecem estar ganhando espaço não só na oralidade, mas também em textos escritos, conforme já descrito em diferentes trabalhos do português brasileiro (OLIVERA, 1997, 2000; BRAGA e MANFILI, 2004; MANFILI, 2007; SILVA, 2008; MANFILI FIORAVANTE, 2011; MACHADO, 2015, 2017). Para o presente estudo, foi eleita a rede social *Twitter* para a coleta de dados, tendo em vista que os textos escritos produzidos nesta rede social se aproximam da fala (OTHERO et al, 2018) e que o objetivo da presente investigação era, justamente, avaliar novos usos de *onde* em produções escritas menos monitoradas e mais próximas da oralidade. Assim, foram coletados os dados com o auxílio de uma plataforma *online* que recolhia as ocorrências de *onde* de acordo com a filtragem previamente escolhida: perfis com mais de 100 mil seguidores.

A classificação dos dados levantados seguiu o continuum proposto por Silva (2008):

***onde* adverbial >*onde* relativo [+concreto] >*onde* relativo [+abstrato] >*onde* conectivo** →

A referida autora desenvolveu seu estudo a partir de dados oriundos de textos escritos do português arcaico, moderno e contemporâneo, bem como de corpus oral da variedade mineira do português brasileiro. De acordo com a classificação para o *onde* proposta por Silva

(2008)³, o *onde* adverbial está encaixado em Função Lexical (F.Lex), pois neste caso o item tem o sentido de “lugar em que”(1a) e/ou “em que lugar”(1b):

(1) a. Ele mora *onde* você nasceu.

b. *Onde* você mora?

Já o *onde* relativo [+concreto] estará presente em Função Gramatical 1 (F.Gra1), pois tem sentido locativo e função de relativo “em que” (2):

(2) A cidade *onde* nasci mudou muito.

O *onde* relativo [+abstrato] não apresenta sentido locativo, passando a ter ideia de evento, espaço nocional (3a), tempo (3b) genitivo, porém por ainda desempenhar a função de relativo, está presente também em Função Gramatical 1 (F.Gra1):

(3) a. Participar de uma banca *onde* havia quatro inscritos

b. ...horário de pique *onde* há grande consumo de água já diminui bastante a vazão.

E, por último, o *onde* conectivo, com Função Gramatical 2 (F.Gra2), apresentará apenas a ideia de conector de ideias, podendo ser explicativo (4), conclusivo, consecutivo:

(4) O senhor está ouvindo os envolvidos *onde* aí tem uma série de situações...

Os resultados de Silva (2008) evidenciaram usos de *onde* nas quatro categorias descritas, mostrando não só a multifuncionalidade do referido item, como também que os novos usos parecem estar avançando em contextos abertamente mais monitorados. Entretanto, a autora observa que o uso de *onde* na acepção abstrata é mais produtivo na escrita do que na oralidade, uma vez que, nesta modalidade, o relativo *que* se mostra um concorrente “mais forte” que impede o item *onde* de se expandir na língua (p. 110). Desta forma, uma investigação com dados de escrita em um gênero com características mais próximas à oralidade pode contribuir para uma análise da trajetória dos novos usos do item *onde*, tendo em vista que usos mais inovadores neste gênero textual podem evidenciar uma expansão desses novos usos tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

O presente trabalho se apresenta dividido em cinco seções: na primeira, serão expostos os fundamentos teóricos em que se apoia o presente estudo; na segunda seção, serão expostas as classificações que o *onde* tradicionalmente recebe das gramáticas tradicionais; na terceira seção, será apresentada a metodologia utilizada para coleta de dados e análise realizada; na

³ Exemplos de (1) a (4) foram retirados de Silva (2008, p. 15)

quarta, serão analisados os resultados da presente investigação; por fim, serão extraídas as conclusões, a partir dos dados de análise.

1. Mudança linguística em uma perspectiva funcionalista

Não há um único modelo capaz de abarcar todo o paradigma funcionalista. Diversas são as correntes de pensamento, diferentes são as nomenclaturas e inúmeras são as propostas, os objetos analisados e as perspectivas adotadas. Entretanto, o que é comum a todas essas diferentes visões e que permitem abrigá-las sob o paradigma funcionalista é o estudo do uso real da língua, das regularidades observadas nesse uso, enxergando a língua como uma estrutura maleável e adaptativa. Os funcionalistas concebem a língua como um instrumento de interação social, razão pela qual a investigação linguística abarca a situação comunicativa, indo além da análise da estrutura gramatical. Segundo Martelotta e Kenedy (2015), para o polo funcionalista, “o acidental ou o casual que caracteriza o discurso passa a ser a gênese do sistema”, ou seja, um (*estrutura*) interfere no outro (*uso*) e vice-versa. Assim, segundo Rodrigues e Machado (2015, p. 20), “a gramática de uma dada língua é formada não só a partir de pressões internas a seu sistema, mas também de pressões externas a ele”, isto é, o paradigma funcionalista entende que a língua desempenha funções que estão para além do sistema linguístico e que tais funções influenciam a forma como o conhecimento linguístico é organizado.

Se a língua é uma estrutura dinâmica, “num contínuo fazer-se”, a estrutura linguística é relativamente instável, sendo a sua regularidade garantida por “pressões cognitivas, sobretudo, de pressões de uso” (MARTELOTTA, 2015, p. 42). Assim, se o paradigma funcionalista sustenta uma concepção dinâmica de língua, necessário se faz reconhecer a existência de mecanismos de codificação emergentes. Em outras palavras, se a gramática é concebida como um organismo maleável e adaptável às situações comunicativas, se faz necessário prever um conjunto de mecanismos capazes de criar formas mais expressivas. Nesse sentido, a gramaticalização constitui um fenômeno associado a processos de regularização do uso da língua, processos estes por meio dos quais itens lexicais e construções sintáticas passam a desempenhar funções gramaticais (CUNHA, 2011, p. 173).

Apesar do conceito de gramaticalização tal como conhecemos hoje ter surgido no século XVIII, os estudos sobre gramaticalização ocorrem desde o século XI e, segundo Heine *et al*

(1991), as primeiras discussões sobre essa temática são atribuídas aos orientais. Ainda ampliando o percurso histórico, Antoine Meillet (1948 *apud* Silva, 2008, p. 24) conceitua o termo gramaticalização como “a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra anteriormente autônoma”. Para o autor, a transição entre um caráter lexical para um gramatical estaria relacionada a um esvaziamento semântico e formal das palavras.

O processo de gramaticalização, conforme Cunha e Silva (2019, p. 18) ensinam, “focaliza como as formas e as expressões gramaticais surgem, são usadas e modelam a língua” e, conseqüentemente, “diz respeito à interdependência entre estrutura e uso, buscando, então, descrever e explicar, concomitantemente, um tipo especial de variação/mudança linguística e o grau de desgaste/manutenção das formas que mudam”. Nestes termos, a gramaticalização é compreendida como um fenômeno que se relaciona à mudança linguística, uma vez que está associada aos processos de regularização dos usos da língua. Ainda sobre o processo de gramaticalização como um fenômeno relacionado à mudança linguística, Cunha, Costa e Cezario (2015, p. 42) ensinam que

[...] na trajetória dos processos de regularização do uso da língua, tudo começa sem regularidade, exatamente por ter acabado de começar, mas se regulariza com o uso, com a repetição, passando a exercer pressão suficiente para fazer com o que no começo era casuístico se fixe e se converta em norma, entrando na gramática (gramaticalização).

Segundo Cunha e Silva (2019, p. 18), a gramaticalização é “um processo linguístico de organização de categorias e decodificação que pode ser estudado através do tempo assim como em uma dada sincronia”, podendo ser motivada tanto por necessidades comunicativas não satisfeitas, como por uma ausência de designações linguísticas. Por ser compreendida como “um processo diacrônico e um contínuo sincrônico que atingem tanto as formas que vão do léxico para a gramática com as formas que mudam no interior da gramática”, Givón (1979) propôs que o item gramaticalizado percorreria uma trajetória unidirecional, “desde o ponto mais imprevisível até a fase terminal: *discurso> sintaxe> morfologia> morfofonologia> zero*” (MARTELOTTA, 2015, p. 45). Assim, por meio da repetição, funções gramaticais desempenhadas por alguns itens lexicais em contextos específicos e de forma não totalmente fixada se tornariam, de maneira progressiva, mais previsíveis e regulares. Bybee (2020, p. 241-242) argumenta que “a gramaticalização é frequentemente considerada um processo

disseminado e difuso que afeta muitas construções em uma língua, movendo-as na mesma direção: a de se tornarem mais gramaticais”. Alguns autores, tais como Traugott e Heine (1991), defendem que o processo de gramaticalização “se manifesta na passagem do concreto para o abstrato”, ou seja, por meio de um “processo de abstratização gradativa” em que a escala percorrida seria *espaço* > (*tempo*) > *texto* (MARTELOTTA, 2015, p. 46).

A gramaticalização é um processo gradual, o que, segundo Bybee (2020, p. 241), permite que itens e construções em processo de gramaticalização possam expressar mais de um significado. Em outras palavras, a gradualidade do processo permite que um item gramaticalizado mantenha seu sentido original ao mesmo tempo em que outros sentidos surjam, sem que, necessariamente, o sentido original desapareça. Segundo Silva (2008, p. 29) “o esvaziamento semântico postulado na literatura diz respeito, portanto, a uma mudança da natureza semântica de um item em gramaticalização, e não propriamente a uma perda de significado”. Sobre essa questão, Manfili Fioravante (2011, p. 20) argumenta que

[o]s itens e construções lexicais, ao se tornarem mais gramaticais, perdem algumas das propriedades formais e semânticas do item-fonte enquanto outras persistem nas formas gramaticalizadas. Mesmo nos processos de gramaticalização considerados “concluídos” ou “avançados”, sempre é possível identificar vestígios de estágios anteriores.

Ainda sobre a possibilidade de um item gramaticalização poder expressar mais de um significado, Silva (2008, p. 30) defende que, no processo de gramaticalização do *onde*,

[a]o adquirir uma função conectiva, o *onde* apresenta valores semânticos diferentes dos que possuía: se em um momento do processo ele é usado para se referir a um termo antecedente indicador de lugar, lugar nocional, tempo, evento etc., numa outra etapa ele é empregado para estabelecer entre idéias – de conclusão, explicação, finalidade, conseqüência etc.

Portanto, é possível observar que, no processo de gramaticalização de *onde*, três usos diferentes podem coexistir: adverbial, relativo e conectivo. Nesse processo, observa-se também que, como dito anteriormente, há uma gradação, em que o item lexical (advérbio) se torna gramatical (pronomes relativos) e o item gramatical (pronomes relativos) se torna ainda mais gramatical (conectivo).

2.O *onde* na tradição normativa

Conforme adverte Machado (2017, p. 22), para a tradição gramatical, o item *onde* só é considerado como advérbio – locativo ou relativo – e/ou pronome relativo, sem que se faça referência ao *onde* como conjunção, seja subordinativa ou integrante. Analisando as propostas dos gramáticos Rocha Lima (2020), Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2004), as classificações que esses quatro autores oferecem para o *onde* podem ser sintetizadas no quadro abaixo:

QUADRO 01. Classificações normativas do item *onde*

Autores	Classificações
Rocha Lima	advérbio: relativo e interrogativo; pronome: relativo, condensado e relativo adverbial
Bechara	advérbio: relativo e interrogativo; pronome: relativo indefinido/sem antecedente
Cunha e Cintra	advérbio: relativo e interrogativo; pronome: relativo e relativo indefinido

Fonte: Elaboração própria.

Tais autores concordam, de maneira geral, com a classificação do item *onde* como um advérbio de lugar e um pronome relativo locativo. Manfili (2007, p. 17) sintetiza bem essa concordância quanto à classificação de *onde* ao argumentar que

[o] *onde* é considerado pelas Gramáticas Tradicionais como advérbio de lugar, indicando o lugar em que se situa a ação verbal e, ainda, como pronome relativo (advérbio relativo), equivalendo a *lugar em que*. Há, portanto, a recomendação de que seja empregado apenas (e tão-somente) com referência a lugar, estando seu antecedente expresso ou latente.

Desse modo, observa-se que, numa perspectiva tradicional, o *onde* é descrito com funções relacionadas a locais e lugares, muito embora seja possível afirmar que esse item já desempenha outras funções. Para além dessas funções, parece não haver consenso entre os gramáticos em relação às demais funções que podem ser desempenhadas pelo *onde*. Segundo Machado (2017, p. 24), essa ausência de consenso reforça a ideia de haver uma percepção de que o *onde* está “funcionando em contextos oracionais diversos, com ou sem antecedente (locativo e não locativo)”, razão pela qual é possível argumentar em favor da multifuncionalidade do item, “que parece se comportar de forma tão universal quanto o conector *que*”.

Apesar de o *onde* já ter sido objeto de diferentes trabalhos no português brasileiro, os seus diferentes usos – sobretudo aqueles que não encontram abrigo na tradição normativa –, em diferentes gêneros textuais, fazem com que o interesse em investigar sua multifuncionalidade não tenha se esgota. Além disso, como se entende que o *onde* passou por um processo de gramaticalização, novos estudos, a partir de novos dados coletados de diferentes gêneros textuais, podem contribuir não só para o debate acerca de que estágio do processo de gramaticalização o item se encontra, como também pode ajudar no debate acerca dos mecanismos que operam nos processos de gramaticalização. Dessa forma, dados de escrita de um gênero textual que aproxima da oralidade podem revelar que as funções desempenhadas pelo *onde* – sobretudo, como dito anteriormente, aquelas não previstas pela tradição normativa – estão avançando para situações mais monitoradas de interação.

3. Metodologia

Nesta seção, será apresentada a metodologia utilizada na coleta de dados, bem como os parâmetros de análise. Para a coleta de dados, foi utilizada a plataforma *TAGS v6.1*⁴ que coletou os dados automaticamente, de uma em uma hora, durante um período de três meses, seguindo o padrão pré-determinado para a pesquisa: o item *onde* usado por perfis com mais de 100 mil seguidores. A partir disso, os dados foram alocados pelo programa em uma planilha do Excel que foi usada como base para organizar as ocorrências de *onde*. Estas foram classificadas de acordo com os parâmetros estabelecidos para a análise, ou seja, de acordo com as classificações estabelecidas para os usos do item *onde*.

A escolha do *Twitter* se deu devido a dois fatores: 1) a escrita nesta rede social se aproxima da oralidade e 2) é uma rede social com uma limitação de caracteres, o que faz com que não haja uma discrepância de tamanhos de textos analisados, facilitando a sistematização e observação dos dados. Além disso, o usuário do *Twitter*, uma rede social que preza a instantaneidade, acaba fazendo seus posts de maneira menos controlada, devido à necessidade de rapidez. Segundo Othero *et al.* (2018), o *Twitter* tem a tendência a se aproximar de contextos de escrita mais informal e, em alguns momentos, até mesmo reproduzir traços da oralidade, o que pode favorecer o uso de formas inovadoras. Por esses motivos, o gênero

⁴*Twitter Archiving Google Sheets* (TAGS) é uma ferramenta gratuita, disponível em <http://tags.hawksey.info> (acessado em 10/05/2022), por meio do qual é possível coletar dados diretamente do *Twitter*.

virtual *Twitter* pareceu o mais adequado para a análise que pretendemos desenvolver, visto que uma escrita mais próxima da oralidade pode favorecer o uso de formas inovadoras.

A partir da coleta, os dados foram separados e classificados de acordo com a escala apresentada por Silva (2008, p. 16): lexical (F.Lex) > gramatical (F.Gra1) > mais gramatical (F. Gra2). Assim, de acordo com o continuum proposto pela autora, os itens desempenham função lexical (F.Lex), “aqueles usos que expressam um lugar físico, sem que haja retomada de algum termo citado anteriormente”; função gramatical (F.Gra1), sendo, neste caso, estão os usos em que o *onde* “se refere a um antecedente que denota um espaço físico ou nocional, um espaço de tempo, um evento ou estabelecendo uma relação genitiva”; e função mais gramatical 2 (F.Gra2), em que o *onde* funciona “como um conectivo, estabelecendo uma relação coesiva de conclusão, explicação ou consequência”. Além disso, no que diz respeito à classificação F.Gra1, foi necessário dividir ainda em relativo [+concreto] e relativo [+abstrato], para que fosse possível observar de forma mais apurada a gradualidade no processo de gramaticalização de *onde*. Sendo assim, resumidamente, a classificação seguiu essa ordem:

QUADRO 02. Classificação – ITEM *onde* (SILVA, 2008, p. 16)

Função lexical (F.Lex)	Ele mora <u>onde</u> você nasceu
Função gramatical 1 (F.Gra1) [+concreto]	A cidade <u>onde</u> nasci mudou muito
Função gramatical 1 (F.Gra1) [+abstrato]	Fiz uma classe <u>onde</u> os estudantes eram europeus ou asiáticos
Função gramatical 2 (F.Gra2)	O senhor está ouvindo os envolvidos <u>onde</u> aí tem uma série de situações

Fonte: Elaboração própria.

Durante a análise dos dados, optou-se por excluir *tweets* automáticos de aplicativos, como jogos, e expressões já cristalizadas na nossa língua como “onde já se viu?” ou “fazer por onde”. Após essa organização dos dados e de acordo com a classificação já citada, foram analisadas 70 ocorrências de *onde*, os quais serão analisados na próxima seção.

4. Análise

Nesta seção, vamos apresentar os resultados das análises realizadas a partir dos dados coletados na rede social *Twitter*. Conforme descrito na seção anterior, os dados foram coletados por meio de uma plataforma online, diariamente, a cada sessenta minutos. Para classificação dos dados, foi levada em consideração a análise realizada por Silva (2008), segundo a qual se traçou um continuum de gramaticalização no qual foi previsto um caminho desde o uso mais prototípico, como o adverbial e o relativo, até os mais abstratos, com valores semânticos diversos: Função Lexical (F.Lex) > Função Gramatical 1 (F.Gra1) > Função Gramatical 2 (F.Gra2). Assim, como veremos na tabela abaixo, o rótulo F.Gra1 refere-se tanto às ocorrências de *onde* como relativos concretos (acepção locativa) quanto aos abstratos (demais acepções do item *onde* que não sejam propriamente locativas).

Após a busca e refinamento dos dados, foram encontrados 70 casos distribuídos de acordo com a tabela a seguir:

TABELA 01. Distribuição geral dos dados - ITEM *onde*

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS
F.Lex (adverbial)	12
F.Gra1 (relativo concreto)	22
F.Gra1 (relativo abstrato)	24
F.Gra2 (conectivo)	12
TOTAL	70

Fonte: Elaboração própria.

Segundo Silva (2008), o percurso prototípico de um item em gramaticalização é um aumento paulatino da forma gramatical e uma queda, do mesmo modo, da forma lexical. Portanto, a análise realizada aqui terá como um dos objetivos comprovar esse percurso no processo de gramaticalização de *onde*. Para tanto, serão analisadas diferentes ocorrências de *onde*, nas diferentes categorias de análise.

Nos exemplos de (1) a (5), vemos o *onde* sendo utilizado em seu sentido canônico, ou seja, como advérbio ou pronome relativo. Em todos os casos, o item *onde* está cumprindo as

funções descritas pela gramática normativa. Em (1), o *onde* aparece como advérbio de lugar e, em (2), aparece como pronome relativo:

- (1) 15,4 no Mato Grosso recebeu, onde foi gasto o dinheiro?
- (2) Cazusa, Renato Russo, Cassia Eller, Whitney Houston, Michael Jackson, Amy Winehouse, John Lennon, Bob Marley, Freddie Mercury..Não sei não, mas onde essas pessoas estão é pra onde eu quero ir quando morrer kkkkkkkkkkkkkkk olha esse elenco, mano.

No exemplo (1), o item *onde* funciona como um advérbio de lugar: “[o lugar/local] onde foi gasto o dinheiro?”. Não há dúvida que o *onde* retoma a ideia de “em que lugar?”, característica da função lexical de advérbio, como exposto por Silva (2008) e classificado pelos gramáticos tradicionais como “advérbio interrogativo”. Ademais, o exemplo (2) também apresenta dois advérbios, porém, relativos, apresentando o sentido de “local em que”: “onde (o local em que) essas pessoas estão” e “é pra onde (o local) que eu quero ir”. Assim, nesses dois primeiros casos notamos a factual classificação de função lexical ou, como chamamos neste trabalho, F.Lex (adverbial). Esse mesmo uso (FLex) também pode ser observado nos exemplos a seguir:

- (3) A campanha de vacinação contra a covid-19 no Brasil, onde a imunização da população começou tardiamente, já está ameaçada pela falta de doses.
- (4) Elizabeth completa 18 anos em março e precisa urgente de um emprego: quando virar maior de idade, terá de sair do abrigo onde vive, pois não foi adotada.
- (5) Matéria da FSP conta a história da cabeleireira Maria das Graças, mãe de 4 filhos que está sofrendo muito sem o auxílio emergencial. Ela mora em Paraisópolis onde havia um restaurante 'Bom Prato', aquele do governo do Estado de SP e que vende refeições a 1 real

No exemplo (3), onde retoma o SN “Brasil”, que é um lugar físico; assim como em (4), em que onde retoma “abrigo”, um espaço territorial; e, em (5), onde retoma “Paraisópolis”, um bairro (lugar físico) da cidade de São Paulo. De acordo com as gramáticas normativas, em

(3), (4) e (5), o item *onde* pode efetivamente funcionar como pronome relativo, visto que, em ambos, é retomado um local físico-territorial.

Ainda com função relativa, porém não mais com carga semântica locativa (lugar físico), perceberemos outro uso de *onde*. Segundo Silva (2008, p. 30), “a mudança de [+ concreto] (anafórico de lugar físico) para [+ abstrato] (os outros usos anafóricos do item) fica mais evidente, uma vez que, por se “apoiar” em outro termo da sentença, o item não apresentará o sentido de ‘lugar em que’, mas apenas ‘em que’”. Desse modo, fica perceptível esses novos usos quando olhamos os exemplos (6), (7) e (8):

(6) Por favor vamos voltar para época onde as pessoas davam sorrisos pras fotos ao invés de ficar com cara de nojo e tb não se modificavam totalmente com plásticas + Photoshop

(7) Consegui terminar de ler sobre tudo que rolou hoje, e bicho, a Karol precisa urgentemente ser internada, sério. Isso que ela tem de distorcer tudo a favor dela, de mentir, de criar uma narrativa onde todo mundo acredita nela, isso é doentio.

(8) Em um governo onde não se pronuncia a palavra emprego, as pessoas esquecem que existe.

Em (6) o item *onde* ainda funciona como pronome relativo, porém sem retomar um lugar físico, mas sim um espaço temporal, podendo ser substituído por “quando”, por exemplo, pois carrega esse sentido tempo. Em (7), *onde* refere-se a um evento (a narrativa) e, desse modo, como posto por Silva (2008), *onde* assume uma função similar à “em que/na(o) qual”. O mesmo pode ser visto no exemplo (8), em que *onde* retoma um SN não físico (abstrato): “um governo”. Neste caso, ainda é possível notar uma certa gradação, pois “um governo” pode ser entendido como a entidade que comanda o país (espaço não físico), mas também pode ser entendido como um espaço físico governamental, teríamos então o uso concreto.

Posteriormente, conforme previsto nos processos de gramaticalização, o item *onde* assume novas funções e sentidos bem deslocados do seu uso canônico: o *onde* passa a ter valor de conectivo, como podemos ver em (9), (10) e (11).

(9) Eu sinceramente preferia um paredão verdadeiro onde eu pudesse tirar o Arthur da tela da minha tv

(10) Que notícia maravilhosa. Onde o negacionismo PERDEU

(11) Olá, Gab. Tudo bem? Deixa eu te contar, o ato dos brothers se maquiarem foi uma iniciativa exclusiva deles, não interferimos nessa dinâmica. A ação consistia apenas na distribuição das maletas e produtos onde cada um escolheria seus favoritos

No exemplo (9), ainda é possível observar alguma referência a um espaço não-físico (“um paredão verdadeiro”). Isto porque esse post/comentário faz referência ao *Big Brother Brasil, reality show* em que os participantes são eliminados por meio da votação do público, em um determinado momento do programa – que não é um local físico – conhecido como “paredão”, uma alusão a um local físico (paredão de fuzilamento). Além disso, apesar de fazer referência a um evento, é possível admitir que o item *onde* passa a funcionar mais como um conectivo com carga semântica consecutiva, podendo ser substituído por “para que”. Da mesma forma, em (10), o *onde* também retoma, de certa forma, o SN “notícia maravilhosa”, mas também é possível admitir que ele funcione como um conectivo comum sentido mais explicativo, mostrando que a notícia é maravilhosa, pois o negacionismo perdeu. Por último, no exemplo (11) o conectivo *onde* pode até retomar o SN “distribuição de maletas”, mas ele também apresenta a ideia consecutiva, podendo ser substituído por “de modo que”, por exemplo.

Desse modo, segundo Silva (2008. p. 30),

se em um momento do processo ele [onde] é usado para se referir a um termo antecedente indicador de lugar, lugar nocional, tempo, evento etc., numa outra etapa ele é empregado para estabelecer relações entre idéias – de conclusão, explicação, finalidade, conseqüência etc.

De acordo com os dados apresentados, nos exemplos de (1) a (5), observa-se que *onde* funciona como um advérbio ou um advérbio/pronome relativo, pois retoma SN concreto, que faz menção a lugares físicos. Já em (6), (7) e (8), o item *onde* mantém seu uso como pronome relativo, sem, no entanto, fazer referência a um lugar físico e, sim, a antecedentes que não remontam um lugar físico, isto é, com características mais abstratas, mesmo tendo a mesma função sintática observada nos exemplos (1) a (5). Porém, quando olhamos para os exemplos

(9), (10) e (11), percebe-se que o *onde* não faz mais apenas relação a um lugar físico ou nocional, podendo ser compreendido mais como um conectivo do que um advérbio relativo.

A partir dos exemplos apresentados, é possível perceber que, em razão de o processo de gramaticalização ser gradativo, em muitos casos, é difícil não só a caracterização do SN retomado pelo item *onde* como concreto ou abstrato (F.Gra1 - relativo concreto ou abstrato), como também qual a função sintática exercida pelo item *onde*: relativo (F. Gra1) ou conectivo (F. Gra2).

Apesar da dificuldade decorrente da gradiência observada, algo já esperado em processos de mudança, novos usos de *onde* são introduzidos e propagados com o tempo. Além disso, a gradiência observada não diz respeito somente ao grau de concretude dos SN que são retomados por *onde* e à função sintática que *onde* exerce: como foi possível observar nos exemplos acima, os diferentes usos de *onde* coexistem, desde aqueles que são descritos pelas gramáticas normativas, até aqueles mais inovadores e não previstos pelos manuais normativos. Ainda de acordo com a distribuição de dados coletados, observa-se que a mesma proporção de uso de F.Lex para o F.Gra2, bem como que os pronomes relativos em F.Gra1 estão em números bem próximos. Logo, essa distribuição pode apontar para o fato de a gramaticalização de *onde* estar em curso e avançando não só para novos usos, mas também em gêneros textuais da modalidade escrita.

Considerações finais

Neste estudo, analisamos o item *onde* sob a ótica da gramaticalização, considerando três usos distintos: o uso adverbial (ou lexical), em que o item não se refere a nenhum termo da sentença; o uso relativo, em que o item *onde* funciona como um anafórico, e o uso conectivo, no qual o item *onde* é usado para evidenciar relações entre sentenças. O estudo observou os usos sincrônicos de *onde* resultantes do processo de gramaticalização, processo este já tão estudado em outros trabalhos, a partir de diferentes gêneros textuais. Desse modo, a análise foi feita a partir de dados coletados de uma rede social em que a escrita tende a se aproximar da oralidade. Nesta análise, vimos que o *onde* percorre um caminho prototípico de um item em processo de gramaticalização, da forma como foi proposto por Silva (2008).

Após a análise, percebeu-se que o uso adverbial de *onde*, ou seja, o F.Lex continua sendo produtivo, o que ratifica que, em um processo de gramaticalização, um item gramaticalizado pode coexistir com seu uso prototípico. Além disso, no que se refere ao uso de *onde* como relativo (F.Gra1), foram observados usos do item tanto para retomar nomes com características [+concreto] como com características [+abstrato], em que o primeiro refere-se ao uso locativo e o segundo aos demais tipos de relativos. Neste caso, o *onde* seguiu o caminho esperado para um item em gramaticalização, isto é, percorreu de uma categoria de referência locativa para referência não-locativa. Com relação a esses dados, vimos um número de ocorrências bem parecido entre eles: 22 ocorrências para dados com referente [+concreto] e 24 ocorrências para dados com referente [+abstrato]. Por fim, observou-se também o uso de *onde* em sua forma mais inovadora, isto é, como um conectivo (F.Gra2). Esse uso se mostrou tão produtivo que as ocorrências de *onde* como conectivo foram equivalentes ao seu uso mais concreto, ou seja, como um advérbio de lugar. Dessa forma, esse processo de gramaticalização parece estar avançando em contexto de escrita menos formal e o *onde* parece estar não só ganhando como consolidando novos usos.

Até o momento, pode-se argumentar que, em consonância com diferentes estudos anteriores, o item *onde* passa por um processo de gramaticalização no que diz respeito aos seus usos. Uma hipótese para a propagação desses novos usos que pode ser aventada é a de que esses novos usos do item *onde* estejam sendo percebidos como uma forma prestigiada, o que poderia explicar tais usos na escrita e, inclusive, em contextos mais monitorados de fala. Para melhor investigar essa hipótese, será necessário investigar outros gêneros textuais - orais e escritos - com diferentes graus de monitoramento e com falantes com diferentes características sociais, a fim de observar se há essa possível associação entre os novos usos de *onde* e prestígio social. Ademais, tão importante quanto os gêneros textuais parece ser o suporte para a realização destes gêneros. Assim, essas e outras hipóteses podem ser desenvolvidas em um futuro trabalho sobre essa temática.

Referências

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRAGA, Maria Luiza & MANFILI, Keylla. Essa é a preocupação onde eu quero chegar. “Onde” em referências anafóricas no português do Brasil. *VEREDAS - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora*, v.8, n.1 e n.2, p.233-243, jan./dez. 2004.

BYBEE, Joan. *Mudança linguística*. Tradução, apresentação e notas de Marcos Bagno. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: JSC, 2004.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da. Funcionalismo. IN: *Manual de Linguística/ Mário Eduardo Martelotta (org.)*. 2 ed., 4ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. IN: *Linguística funcional: teoria e prática/ organização Maria Angélica Furtado da Cunha, Mariangela Rios de Oliveira, Mário Eduardo Martelotta - 1 ed.* - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SILVA, José Romerito. A mudança linguística sob a ótica da Linguística Funcional. In: *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 5 (1), jun. 2019, p. 15-35.

GIVÓN, Talmy. From discourse to syntax: grammar as a processing strategy. In: GIVÓN, Talmy. (Ed). *Syntax and semantics: Discourse and syntax*. New York: Academic Press, v. 12, 1979, p. 81-112.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 56. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2020

MACHADO, Gustavo Benevenuti. *Multifuncionalidade e Desgarramento de Onde: uma abordagem funcionalista*. 2017, 120 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro, 2017.

MANFILI, Keylla C. *Uma análise funcionalista do uso das construções com onde no português do Brasil*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2007.

MANFILI FIORAVANTE, Keylla C. *A multicategorialidade do onde na escrita de usuários com formação básica em português*. 209 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2011.

MARTELOTTA, Mario Eduardo & KENNEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. IN: *Linguística funcional: teoria e prática/ organização Maria Angélica Furtado da Cunha, Mariangela Rios de Oliveira, Mário Eduardo Martelotta - 1 ed.* - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. A mudança linguística. *IN: Linguística funcional: teoria e prática/ organização* Maria Angélica Furtado da Cunha, Mariangela Rios de Oliveira, Mário Eduardo Martelotta - 1 ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

OTHERO, Gabriel de Ávila; CYRINO, Sonia; SCHABBACH, Giulia; MADRID, Leonardo; ROSITO, Rodrigo. Objeto nulo e pronome pleno na retomada anafórica em PB: uma análise em corpora escritos com características de fala. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 45, mai./ago., 2018, pp. 68-89.

RODRIGUES, Violeta Virgínia; MACHADO, Gustavo Benevenuti. Onde: um conectivo multifuncional? *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 112–127, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/8503>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SILVA, Fernanda C. P da. *O percurso de mudança do item onde na perspectiva da gramaticalização*. 2008, 135 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2008.

TRAUGOTT, E.; HEINE, B. (orgs). *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins, 1991.

Recebido em: 24/07/2022.

Aceito em: 30/08/2022.